

Do botão do elevador à educação: a importância do Sistema Braille



Sumário

INTRODUÇÃO

SISTEMA BRAILLE

1. Conceito

2. Breve histórico

2.1. Quem foi Louis Braille?

2.2. E como o sistema Braille chegou às pontas dos dedos dos brasileiros e começou a iluminar o caminho do conhecimento destas pessoas no país?

Instituições para pessoas cegas e com baixa visão no Brasil

3. Como o Braille funciona

3.1. A base de tudo: a Célula Braille

3.2. Letras A a J: a base do Sistema

3.3. Letras K a T: repetição inteligente

3.4. Letras U a Z: mais uma variação

3.5. E as letras maiúsculas?

3.6. E os números?

3.7. E a pontuação?

4. Como é a leitura tátil

5. Por que entender Braille muda nossa percepção?

Reflexão 1: A acessibilidade é engenharia inteligente, não adaptação simples

Reflexão 2: O problema não está na deficiência

Reflexão 3: A reflexão de que a inclusão é responsabilidade coletiva

Reflexão 4: A quebra do mito de que a "inclusão é exceção"

Reflexão 5: Empatia com base no conhecimento, não na pena

CONCLUSÃO

FONTES PESQUISADAS

INTRODUÇÃO

Para muitas pessoas, o Braille passa despercebido. Ele está ali — no botão do elevador, na placa do banheiro, no corrimão da escada, na embalagem de um medicamento — mas raramente é notado por quem não depende dele.

Este material nasce com um convite simples e necessário: **olhar com mais atenção para aquilo que normalmente não enxergamos**. Entender o Braille como um **sistema essencial** que permite que pessoas cegas se orientem nos espaços, façam escolhas, estudem, trabalhem, consumam informação e exerçam plenamente sua cidadania.

Do uso mais cotidiano — como identificar um andar no elevador — até o acesso à educação formal, o **Sistema Braille constrói pontes entre o indivíduo e o mundo**.

Pensamos e elaboramos esta cartilha em comemoração ao **Dia Nacional do Sistema Braille** (8 de abril), com o objetivo de despertar a empatia, o respeito e a **curiosidade ativa** da população, especialmente daqueles que **não possuem deficiência**.

Chamamos de **curiosidade ativa** aquela que desperta o interesse de aprender mais e te convida a sair da sua zona de conforto, pensar e **agir**.

Mesmo que você nunca vá usar o Braille no dia a dia, entender sua lógica fará perceber que a acessibilidade é muito mais uma **“engenharia inteligente”** do que uma **“simples adaptação”**.

Entender as formas de acesso à informação é valorizar a diversidade humana.

Esperamos que gostem!

Um abraço.

Francisco da Silva Soares e Priscila Gallo D’Avila Valle

Seção de Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência do TRT-MG

Abril/2026

SISTEMA BRAILLE

1. Conceito

Braille é o **sistema de escrita** com **pontos em relevo** que permite que as pessoas com deficiência visual leiam e escrevam através do **tato**.

Muitas vezes confundido com Libras (Língua Brasileira de Sinais), o Braille é totalmente diferente. Enquanto Libras é uma língua completa (com gramática própria e até regionalismos), o Braille é um sistema de escrita que permite registrar qualquer idioma: português, inglês, espanhol, árabe, chinês e muitos outros.

É importante reforçar que Libras diz respeito à comunidade surda e o Braille às pessoas cegas ou com baixa visão.



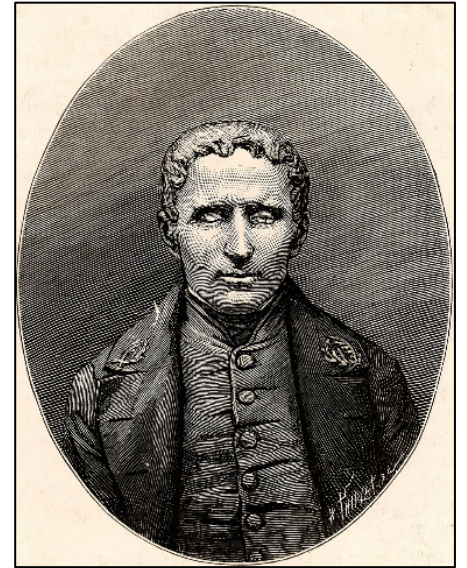
Atenção!

Braille não é um idioma. É um sistema inteligente que transforma pontos em conhecimento.

2. Breve histórico

2.1. Quem foi Louis Braille?

O Braille foi criado pelo francês **Louis Braille** (1809-1852). Cego desde a infância, ele criou ainda na adolescência o método de leitura e escrita tátil que revolucionou o acesso à informação para pessoas cegas e com baixa visão. Apesar da eficiência do método, ele só foi reconhecido após a morte de seu inventor. Louis Braille morreu em 1852, aos 43 anos. Dois anos depois, em 1854, o governo francês reconheceu oficialmente o Braille como sistema de leitura e escrita para pessoas cegas. A partir daí, o método se espalhou pelo mundo e se tornou o **padrão internacional**. Ou seja: ele revolucionou a educação de pessoas cegas, mas não chegou a presenciar o impacto disruptivo de sua invenção.



1. Louis Braille (1809-1852)

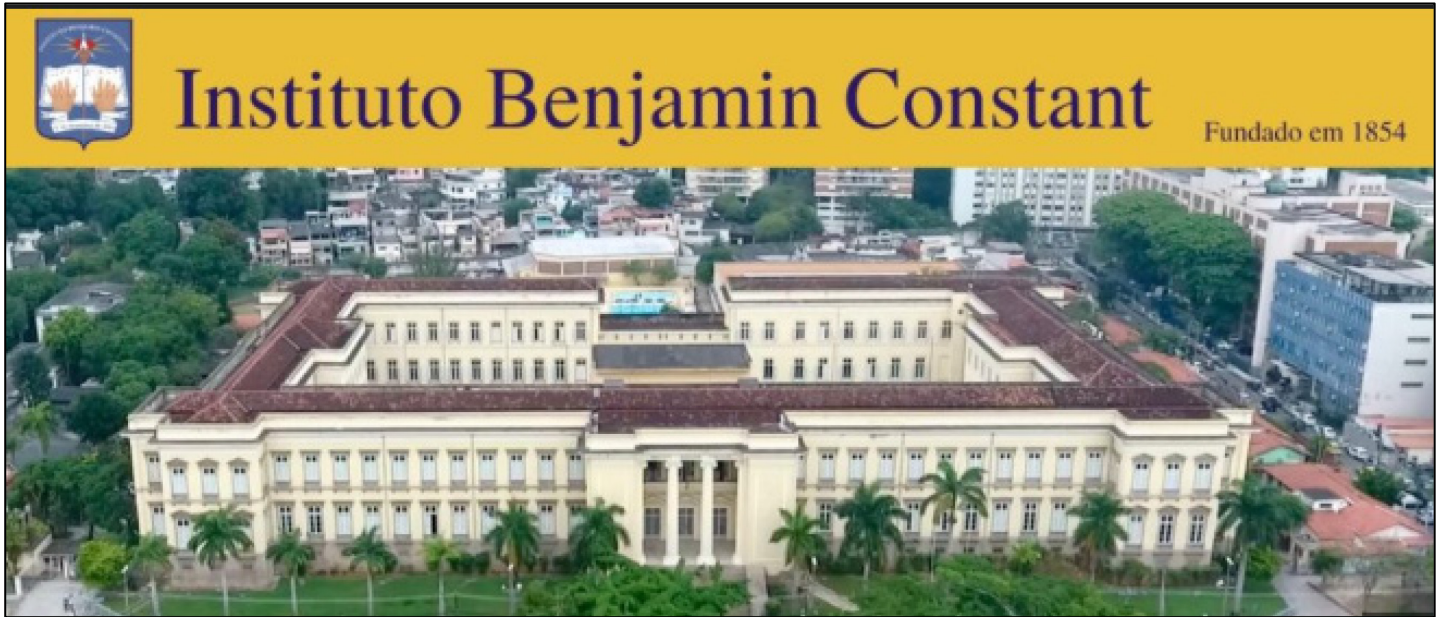
2.2. E como o sistema Braille chegou às pontas dos dedos dos brasileiros e começou a iluminar o caminho do conhecimento destas pessoas no país?



2. José Álvares de Azevedo (1834-1854)

José Álvares de Azevedo (1834-1854) foi o responsável por introduzir o Braille no Brasil. Primeiro professor cego do país, é considerado, por sua atuação, o patrono da educação para cegos. O **Dia Nacional do Sistema Braille**, instituído pela [Lei n. 12.266/2010](#), é celebrado no dia **8 de abril**. A data homenageia o nascimento deste homem tão importante para a história da educação das pessoas cegas e com baixa visão brasileiras. A partir dele, importantes escolas foram criadas, possibilitando o acesso à educação das pessoas cegas e com baixa visão.

Instituições para pessoas cegas e com baixa visão no Brasil



3. Instituto Benjamin Constant

O [Instituto Benjamin Constant](#), localizado no bairro da Urca, no Rio de Janeiro, foi criado por D. Pedro II, em setembro de 1854. É, até hoje, um Centro de Referência, em nível nacional, para aprendizado de pessoas com deficiência visual.



4. Instituto São Rafael

Em Belo Horizonte, em 2 de setembro de 1926, foi fundado o [Instituto de Cegos São Rafael](#), hoje na Av. Augusto de Lima, 2109, Barro Preto. Vários servidores deste Regional (ativos e aposentados) estudaram nessa importante escola!



Colégio Vicentino de Cegos
PADRE CHICO

O [Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico](#), localizado em São Paulo, foi fundado em 1927. Nesta instituição estudou o Desembargador do TRT-MG Marco Antônio Paulinelli de Carvalho.



5. Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico

#Fica a Dica!

Este material faz parte da Campanha do TRT-MG: "Do botão do elevador à educação: A importância do sistema Braille".

Assistam às [entrevistas com o Desembargador Marco Antônio Paulinelli de Carvalho](#) e com o [servidor Ricardo de Paula Vieira](#), sobre a importância do Braille nas suas trajetórias. Vocês perceberão o poder dos pontos que transformam!

3. Como o Braille funciona

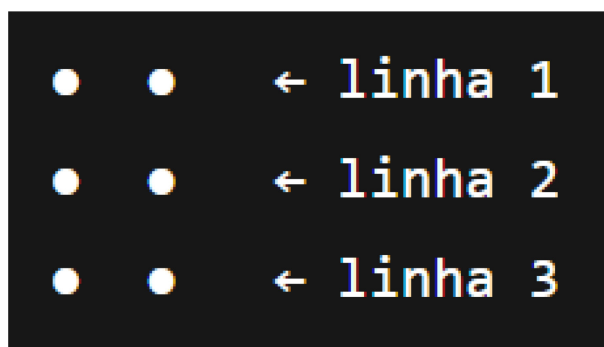
Em vez de letras visuais, o Braille utiliza combinações de pontos em relevo, que são percebidos com a ponta dos dedos.

São seis pontos em relevo organizados em duas colunas de três pontos. A combinação entre eles forma 63 símbolos capazes de representar letras, números, pontuação, acentos, símbolos matemáticos, notação musical e diversos outros sinais essenciais para a comunicação.

3.1. A base de tudo: a Célula Braille

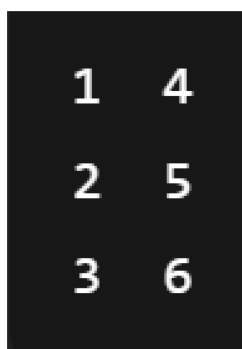
A **célula Braille** tem:

- 2 colunas (da esquerda para a direita: colunas 1 e 2)
- 3 linhas (de cima pra baixo: linhas 1, 2 e 3)
- Total de 6 posições possíveis de pontos.



6. Célula Braille - 3 linhas e 2 colunas

Cada ponto tem um número fixo, sempre o mesmo:



7. Célula Braille - numeração dos pontos de 1 a 6

O significado vem da **combinação dos pontos**, não da forma.

Assim como o alfabeto visual, **o Braille segue regras lógicas**, não improvisa.

3.2. Letras A a J: a base do Sistema

As 10 primeiras letras do alfabeto usam apenas os 4 pontos superiores (1, 2, 4 e 5).

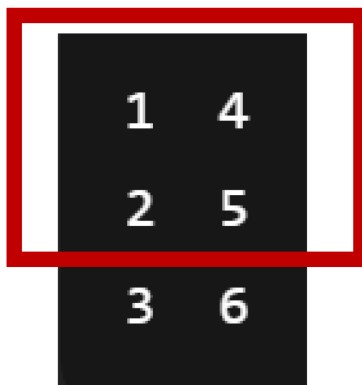


Tabela 1: Pontos correspondentes a cada letra de A a J na célula Braille

LETRA	PONTOS
A	1
B	1-2
C	1-4
D	1-4-5
E	1-5
F	1-2-4
G	1-2-4-5
H	1-2-5
I	2-4
J	2-4-5



Atenção!

Essas 10 combinações são a "matriz" de quase todo o Braille.

3.3. Letras K a T: repetição inteligente

Para formar as letras K a T, o sistema repete o mesmo padrão de A a J, **acrescentando o ponto 3**.

Exemplo:

- A = ponto 1
- K = ponto 1 + 3.



Essa lógica evita memorização excessiva (menos decoreba). O sistema é **matematicamente organizado**, não aleatório.

3.4. Letras U a Z: mais uma variação

As letras seguintes repetem o padrão, agora com **pontos 3 e 6** (com pequenas exceções históricas).

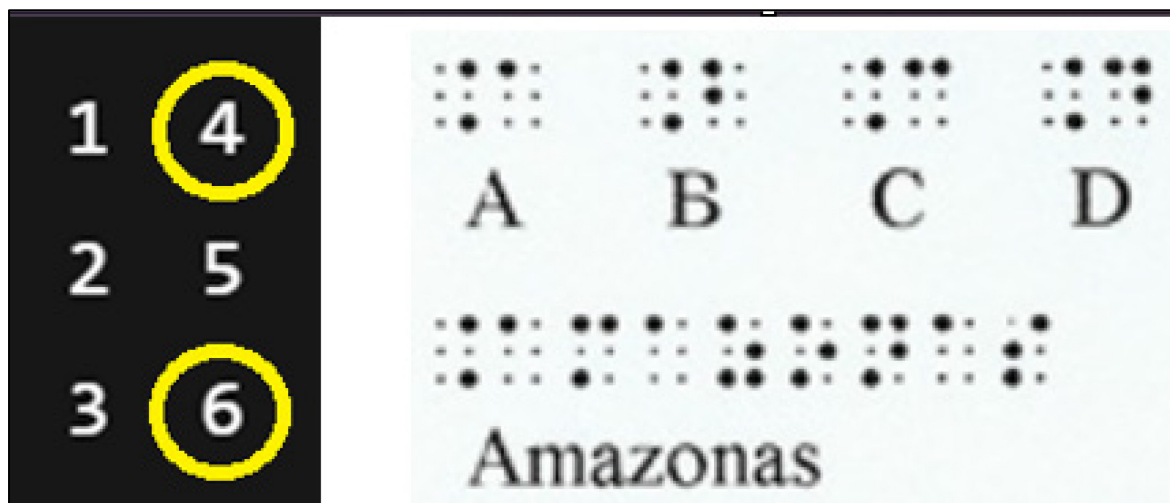


Isso mostra que o Braille é pensado para ser:

- Lógico;
- Escalável e
- Fácil de aprender com treino tátil.

3.5. E as letras maiúsculas?

Como dito, o Braille é lógico. Para fazer o alfabeto maiúsculo, basta acrescentar os pontos 4 e 6 antes da letra. Para tornar a frase TODA MAIÚSCULA, incluímos os pontos 4 e 6 em duas células Braille seguidas.

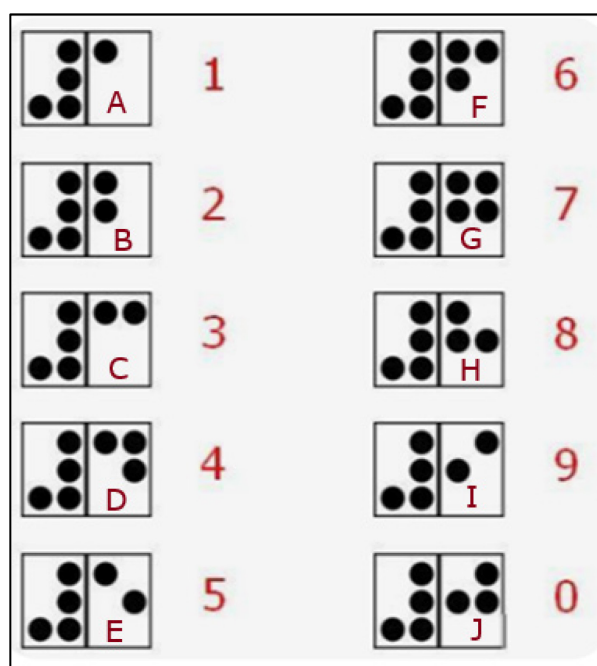


8. Letras A a D maiúsculas e representação da palavra Amazonas.

3.6. E os números?

Não existem novos símbolos para números.

Os números 1 a 0 usam as mesmas células das letras A a J. A diferença é que antes do número, vem um sinal de número (:.), semelhante a uma letra L espelhada.



9. Relação dos números 1 a 0 com as letras A à J



O cérebro da pessoa cega entende:

“Depois desse sinal (L espelhado), tudo é número até aparecer outro símbolo.”

3.7. E a pontuação?

O Braille também representa:

- Ponto e vírgula;
- Vírgula;
- Dois pontos;
- Ponto final;
- Interrogação;
- Exclamação; etc.

Esses sinais usam combinações específicas, geralmente concentradas nos pontos inferiores, para não confundir com letras.

Ler em Braille é ler **textos completos, com ritmo, pausa e intenção**.

A tabela a seguir tem finalidade de curiosidade.

PONTUAÇÃO E SINAIS ACESSÓRIOS	PONTOS
Vírgula	2
Ponto e vírgula	2-3
Dois pontos	2-5
Ponto final	3
Interrogação	2-6
Exclamação	2-3-5
Reticências	3-3-3
Hífen ou traço de união	3-6
Travessão	(3-6) (3-6)
Círculo	(2-4-6) (1-3-5)
Abre parênteses	(1-2-6) (3)
Fecha parênteses	(6) (3-4-5)
Abre e fecha aspas	2-3-6

5. Por que entender Braille muda nossa percepção?

Quando pessoas **sem deficiência** entendem como o Braille funciona, algumas transformações de perspectiva podem ocorrer.

Reflexões que o aprendizado do Braille pode trazer para pessoas videntes (que enxergam):

Reflexão 1: A acessibilidade é engenharia inteligente, não adaptação simples

Não é sobre aprender um código. É mudar o jeito de olhar para o mundo. O Braille mostra que tudo parte de uma lógica bem pensada, cada ponto tem posição fixa. **O sistema foi criado desde o início para funcionar.** Trata-se de um exemplo prático poderoso de que **acessibilidade não é remendo.** É projeto inteligente desde a origem. Esta percepção se transfere para documentos, sistemas, sites, prédios, serviços.

Reflexão 2: O problema não está na deficiência

Ao aprender sobre o Braille, fica evidente que **pessoas cegas leem, compreendem textos complexos, estudam, trabalham, decidem!** Se o sistema existe e funciona, por que tanta gente ainda não tem acesso? O problema não está na deficiência e sim na falta de acessibilidade. Isso muda completamente a narrativa: **não é a “pessoa que não consegue”.** É o ambiente que exclui. É o conteúdo que não foi pensado para todos.

Reflexão 3: A reflexão de que a inclusão é responsabilidade coletiva

Quando alguém entende o esforço, a lógica e a precisão do Braille, percebe que a **inclusão não é discurso, é decisão técnica, ética e permanente.** Isso gera mudança real de comportamento, que transcende para todo tipo de acessibilidade: mais cuidado ao produzir documentos, mais atenção ao publicar conteúdos, mais empatia ao planejar serviços, ao receber pessoas, mais cobrança institucional por boas práticas.

Reflexão 4: A quebra do mito de que a "inclusão é exceção"

Ao invés de pensar "isso é para poucos!", "isso é um caso específico" ou "isso não se aplica para mim", o Braille mostra que regras claras facilitam o acesso e que quando algo é bem pensado e bem construído, funciona **para todos**. Em outras palavras: a acessibilidade não beneficia só quem precisa dela. Ela melhora a qualidade de tudo!

Reflexão 5: Empatia com base no conhecimento, não na pena

O ponto mais importante é que conhecer o Braille não gera pena, compaixão, não infantiliza ninguém. Gera **respeito e admiração**. A empatia verdadeira nasce do **entendimento**, não da caridade.

[\(voltar ao sumário\)](#)

CONCLUSÃO

O Sistema Braille é fundamental para a inclusão, a alfabetização e a autonomia de pessoas com deficiência visual. Ele permite o acesso à leitura, à escrita, à educação, à cultura, ao trabalho e à cidadania. Sua presença é um pilar da acessibilidade.

Ter noção de como funciona ajuda a abrir a mente das pessoas, de forma geral, sobre a importância da real inclusão.

Não é preciso ser especialista em sistema Braille para compreender o que significou a invenção dessa magnífica ferramenta na inclusão das pessoas cegas ou com baixa visão.

Que este dia 8 de abril – **Dia Nacional do Sistema Braille** – nos sirva de oportunidade de reflexão sobre a empatia que nasce do conhecimento, e não da caridade.

Que estejamos mais atentos para observarmos no nosso dia a dia locais onde há e onde falta acessibilidade, para que possamos cobrar às autoridades responsáveis a adequação à lei.

Acessibilidade é urgente, e estamos atrasados!

[\(voltar ao sumário\)](#)

FONTES PESQUISADAS

- [Instituto Benjamin Constant](#)
- [Instituto São Rafael](#)
- [Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico](#)
- [Laboratório de Educação – Labedu](#)
- [LARAMARA](#) – organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, cuja filosofia é sustentada pela crença no potencial humano.
- [Lei n. 12.266, de 21 de junho de 2010](#), que institui o dia nacional do Braille.
- Usuários do sistema Braille.

([voltar ao sumário](#))



Este é um material digital elaborado pela Seção de Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência do TRT-MG de acordo com as boas práticas de acessibilidade e testado por pessoas com deficiência usuárias de softwares leitores de telas.

acessibilidade@trt3.jus.br